



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

# **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**

## **PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1989 NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA (REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E NORTE)**

SITUAÇÃO EM OUTUBRO/88

# FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE - Charles Curt Mueller  
DIRETOR-GERAL - David Wu Tai  
DIRETOR DE PESQUISAS - Lenildo Fernandes Silva  
DIRETOR DE INFORMÁTICA - Jose Sant'Anna Bevilaqua  
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS - Mauro Pereira de Mello

## DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

CHEFE DO DEPARTAMENTO - Elvio Valente  
DIVISÃO DE PESQUISAS - Terezinha Iza Cezar  
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS - Jairo Augusto Silva

## PROJETO - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA)

GERENTE - Paulo Renato Monassa Corrêa

### EQUIPE TÉCNICA

Gleice Yee - banana, café, maçã e tomate  
Josimar Azevedo dos Santos - alho, cana-de-açúcar, cebola e pimenta-do-reino  
Marcia Mota Passos de Melo - abacaxi, amendoim, batata-inglesa e castanha de caju  
Mario Antonio de Souza - feijão, laranja, mandioca e uva  
Neuton Alves Rocha - coco-da-baía, guaraná, milho, rami e sorgo  
Roberto Verone Ferry - algodão arbóreo, algodão herbáceo, cacau e fumo  
Saul Barata - aveia, centeio, cevada, soja e trigo  
Sergio Rodrigues da Costa - arroz, juta, malva, mamona e sisal

### EQUIPE OPERACIONAL

Herberto da Costa Araujo  
Mônica Alves Pereira  
Thereza Christina Villela Branco

DE AGRO  
Rua Visconde de Niterói 1246 / 9 And  
20 941 - RIO DE JANEIRO - RJ  
Telex (021) 2131018  
TELEFONES: (021) 284-8131 248-4706  
228-3393 284-3322 R243 R250

## APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, por intermédio da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 1988, objetivando estabelecer um Prognóstico da Produção Agrícola para 1989, no Centro-Sul e em Rondonia (Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Rondonia), por meio da pesquisa **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, que é de responsabilidade do Departamento de Agropecuária (DEAGRO).

Foram pesquisadas as 13 culturas mais expressivas no contexto da representatividade global da economia do Centro-Sul e Rondonia.

Os produtos são os seguintes:

1. Algodão Herbáceo (em caroço)
2. Amendoim (em casca) - 1a safra
3. Arroz (em casca)
4. Batata-Inglesa - 1a safra
5. Cana-de-açúcar
6. Cebola
7. Feijão (em grão) - 1a safra
8. Fumo (em folha)
9. Mamona
10. Mandioca
11. Milho (em grão)
12. Soja (em grão)
13. Tomate

Os dados são apresentados por meio de tabelas, por produto agrícola, a nível de Grande Regiões e Unidades da Federação, contendo informações sobre as áreas colhidas ou a colher na safra 88, bem como as plantadas ou a plantar e as destinadas a colheita para safra-89.

Em seguida as tabelas, são feitas considerações a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações em áreas de cultivo, um relatório sucinto, mas esclarecidas das tendências observadas.

## SUMÁRIO

Apresentação ..... I

## Area plantada em Rondonia e Centro-Sul

Confronto das safras 1988 e 1989 ..... 1

## Area em Rondonia e Centro-Sul

Confronto das safras 1988 e 1989 ..... 2

Produtos (Grandes Regiões e Unidades da Federação)	Tabelas de Resultados	Relatorio de Ocorrencias
Algodão herbáceo (em caroço) .....	3	17
Amendoim (em casca) - 1a safra .....	4	19
Arroz (em casca) .....	5	20
Batata-inglesa - 1a safra .....	6	24
Cana-de-açúcar .....	7	26
Cebola .....	8	28
Feijão (em grão) - 1a safra .....	9	29
Fumo (em folha) .....	10	31
Manoma .....	11	32
Mandioca .....	12	33
Milho (em grão) .....	13	34
Soja (em grão) .....	14	37
Tomate .....	15	40

```

*****
*
*           CONVENÇÕES
* _ quando pela natureza do fenomeno
*   não puder existir o dado.
* ... quando não se dispuser do dado.
*
*****
  
```

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS  
BRASIL  
E  
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (HA)		VARIACÃO (%)
	SAFRA DE 1988	SAFRA DE 1989	
TOTAL.....	31 129 413	30 656 811	-1.52
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	1 112 825	960 915	-13.65
AMENDOIM (EM CASCA) - 1A SAFRA.....	68 539	63 040	-8.02
ARROZ (EM CASCA).....	4 291 190	3 740 773	-12.83
BATATA - INGLESA - 1A SAFRA.....	106 114	91 493	-13.78
CANA DE AÇÚCAR (1).....	3 235 105	2 818 739	-12.87
CEBOLA.....	58 458	60 398	3.32
FEIJÃO (EM GRÃO) - 1A SAFRA.....	1 629 424	1 346 630	-17.36
FUMO (EM FOLHA).....	227 618	249 538	9.63
MAMONA.....	28 735	23 889	-16.86
MANDIOCA (1).....	565 187	511 426	-9.51
MILHO (EM GRÃO).....	9 438 201	9 430 704	-0.08
SOJA (EM GRÃO).....	10 331 476	11 323 483	9.60
TOMATE.....	36 539	35 783	-2.07

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (HA)		VARIACÃO (%)
	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	
TOTAL.....	30 344 958	30 656 811	1,03
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	1 111 751	960 915	-13,57
AMENDOIM (EM CASCA)-1A SAFRA.....	68 516	63 040	-7,99
ARROZ (EM CASCA).....	4 155 548	3 740 773	-9,98
BATATA-INGLESA-1A SAFRA.....	105 668	91 493	-13,41
CANA-DE-AÇÚCAR (1).....	2 824 009	2 818 739	-0,19
CEBOLA.....	58 458	60 398	3,32
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A SAFRA.....	1 616 750	1 346 630	-16,71
FUMO (EM FOLHA).....	227 445	249 538	9,71
MAMONA.....	28 584	23 889	-16,43
MANDIOCA (1).....	512 896	511 426	-0,29
MILHO (EM GRÃO).....	9 353 474	9 430 704	0,88
SOJA (EM GRÃO).....	10 245 853	11 323 483	10,52
TOMATE.....	36 006	35 783	-0,62

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)		VARIÇÃO (%)
	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	
TOTAL.....	1 111 751	960 915	-13.57
SUDESTE.....	515 199	424 681	-17.57
MINAS GERAIS.....	162 199	124 681	-23.13
SÃO PAULO.....	353 000	300 000	-15.01
SUL.....	470 000	410 000	-12.77
PARANÁ.....	470 000	410 000	-12.77
CENTRO-OESTE.....	126 552	126 234	-0.25
MATO GROSSO DO SUL.....	50 058	50 000	-0.12
MATO GROSSO.....	30 744	46 174	50.19
GOIÁS.....	45 750	30 060	-34.30

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AREA (HA)		VARIACÃO (%)
	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	
TOTAL.....	68 516	63 040	-7.99
SUDESTE.....	59 704	54 927	-8.00
MINAS GERAIS.....	1 381	1 308	-5.29
SÃO PAULO.....	58 323	53 619	-8.07
SUL.....	8 645	7 953	-8.00
PARANA.....	3 384	2 700	-20.21
RIO GRANDE DO SUL.....	5 261	5 253	-0.15
CENTRO-OESTE.....	167	160	-4.19
MATO GROSSO DO SUL.....	167	160	-4.19

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1988 E 1989  
 ARROZ (EM CASÇA)

OUTUBRO/88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)			VARIÇÃO (%)
	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)		
TOTAL.....	(1) 4 155 548	3 740 773		-9,98
RONDONIA.....	154 408	...		....
SUDESTE.....	917 739	830 364		-9,52
MINAS GERAIS.....	577 665	507 998		-12,06
ESPIRITO SANTO.....	33 984	36 380		7,05
RIO DE JANEIRO.....	29 933	27 764		-7,25
SÃO PAULO.....	276 157	258 222		-6,49
SUL.....	1 156 014	1 145 225		-0,93
PARANÁ.....	188 407	180 000		-4,46
SANTA CATARINA.....	156 611	157 000		0,25
RIO GRANDE DO SUL.....	810 996	808 225		-0,34
CENTRO-OESTE.....	2 081 795	1 765 184		-15,21
MATO GROSSO DO SUL.....	241 848	200 000		-17,30
MATO GROSSO.....	732 258	642 184		-12,30
GOIÁS.....	1 100 050	920 000		-16,37
DISTRITO FEDERAL.....	7 639	3 000		-60,73

(1) Não foi considerado a área de Rondonia.

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRICOLA  
 AREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1988 E 1989  
 BATATA-INGLESA 1 SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AREA (HA)		VARIACÃO (%)
	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	
TOTAL.....	105 668	91 493	-13.41
SUDESTE.....	28 416	26 571	-6.49
MINAS GERAIS.....	17 716	16 071	-9.29
ESPIRITO SANTO.....	700	649	-7.29
RIO DE JANEIRO.....	127	92	-27.56
SÃO PAULO.....	9 873	9 759	-1.15
SUL.....	77 177	64 722	-16.14
PARANA.....	32 280	24 000	-25.65
SANTA CATARINA.....	14 168	13 500	-4.71
RIO GRANDE DO SUL.....	30 729	27 222	-11.41
CENTRO-OESTE.....	75	200	166.67
DISTRITO FEDERAL.....	75	200	166.67

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)		VARIACÃO (%)
E				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DESTINADA A COLHEITA (SAFRA-88)	DESTINADA A COLHEITA (SAFRA-89)		
TOTAL.....	2 824 009	2 818 739		-0.19
SUDESTE.....	2 377 498	2 371 443		-0.25
MINAS GERAIS.....	314 915	315 000		0.03
ESPIRITO SANTO.....	50 061	48 205		-3.71
RIO DE JANEIRO.....	227 167	222 883		-1.89
SÃO PAULO.....	1 785 355	1 785 355		-
SUL.....	221 504	225 685		1.89
PARANÁ.....	165 000	170 000		3.03
SANTA CATARINA.....	20 463	22 000		7.51
RIO GRANDE DO SUL.....	36 041	33 685		-6.54
CENTRO-OESTE.....	225 007	221 611		-1.51
MATO GROSSO DO SUL.....	75 191	75 000		-0.25
MATO GROSSO.....	52 716	51 511		-2.29
GOIÁS.....	97 100	95 100		-2.06

## CEBOLA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)		
E				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	VARIACÃO (%)	
TOTAL.....	58 456	60 398	3.32	
SUDESTE.....	15 757	15 757	-	
SÃO PAULO.....	15 757	15 757	-	
SUL.....	42 701	44 641	4.54	
PARANÁ.....	4 600	4 000	-16.67	
SANTA CATARINA.....	21 856	25 000	14.39	
RIO GRANDE DO SUL.....	16 045	15 641	-2.52	

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1968 E 1969  
 FEIJÃO (EM GRAO) 1 SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)		
E				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	VARIACÃO (%)	
TOTAL.....	1 616 750	1 346 630	-16.71	
SUDESTE.....	455 852	421 621	-7.51	
MINAS GERAIS.....	238 850	231 614	-3.03	
ESPIRITO SANTO.....	41 203	39 288	-4.65	
RIO DE JANEIRO.....	6 067	5 719	-5.74	
SÃO PAULO.....	169 732	145 000	-14.57	
SUL.....	1 121 812	890 897	-20.58	
PARANÁ.....	696 425	465 000	-33.23	
SANTA CATARINA.....	270 000	273 000	1.11	
RIO GRANDE DO SUL.....	155 387	152 897	-1.60	
CENTRO-OESTE.....	39 086	34 112	-12.73	
MATO GROSSO DO SUL.....	11 483	4 000	-65.17	
MATO GROSSO.....	17 144	18 302	6.75	
GOIÁS.....	9 590	10 940	14.09	
DISTRITO FEDERAL.....	869	870	0.12	

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 ÁREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RORONIA  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1988 E 1989  
 FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)		
E				
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)		VARIAÇÃO (%)
TOTAL.....	227 445	249 538		9.71
SUDESTE.....	5 312	4 357		-17.98
MINAS GERAIS.....	4 722	4 079		-13.62
SÃO PAULO.....	590	278		-52.88
SUL.....	222 133	245 181		10.38
PARANÁ.....	22 300	24 000		7.62
SANTA CATARINA.....	96 000	107 000		11.46
RIO GRANDE DO SUL.....	103 833	114 181		9.97

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)		VARIACÃO (%)
	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	
TOTAL.....	28 584	23 889	-16.43
SUDESTE.....	19 221	17 780	-7.50
MINAS GERAIS.....	6 280	6 280	-
SÃO PAULO.....	12 941	11 500	-11.14
SUL.....	9 165	6 000	-34.53
PARANÁ.....	9 165	6 000	-34.53
CENTRO-OESTE.....	198	109	-44.95
MATO GROSSO DO SUL.....	198	109	-44.95

## MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)		VARIÇÃO (%)
	DESTINADA A COLHEITA (SAFRA-88)	DESTINADA A COLHEITA (SAFRA-89)	
TOTAL.....	(1) 512 896	511 426	-0,29
RONDONIA.....	28 613	...	...
SUDESTE.....	140 081	146 567	4,63
MINAS GERAIS.....	85 447	85 450	0,00
ESPIRITO SANTO.....	17 384	19 710	13,38
RIO DE JANEIRO.....	10 744	11 187	4,12
SÃO PAULO.....	26 506	30 220	14,01
SUL.....	301 201	290 205	-3,65
PARANA.....	86 600	90 000	3,93
SANTA CATARINA.....	78 000	75 000	-3,85
RIO GRANDE DO SUL.....	136 601	125 205	-8,34
CENTRO-OESTE.....	71 614	74 654	4,24
MATO GROSSO DO SUL.....	24 897	25 000	0,41
MATO GROSSO.....	21 842	25 709	17,70
GOIAS.....	24 130	23 200	-3,85
DISTRITO FEDERAL.....	745	745	-

(1) Não foi considerado a área de Rondonia.

## MILHO (EM GRAO)

*****			
GRANDES REGIÕES		ÁREA (HA)	
E			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	VARIAÇÃO (%)
*****			
TOTAL.....	(1) 9 353 474	9 430 704	0,83
RONDONIA.....	145 454	...	...
SUDESTE.....	2 971 991	3 021 230	1,66
MINAS GERAIS.....	1 533 678	1 510 522	-1,51
ESPIRITO SANTO.....	119 218	127 245	6,73
RIO DE JANEIRO.....	33 795	33 163	-1,87
SÃO PAULO.....	1 285 300	1 350 300	5,06
SUL.....	4 682 268	4 595 416	-1,85
PARANÁ.....	2 075 000	2 000 000	-3,61
SANTA CATARINA.....	988 000	990 000	0,20
RIO GRANDE DO SUL.....	1 619 268	1 605 416	-0,86
CENTRO-OESTE.....	1 699 215	1 814 058	6,76
MATO GROSSO DO SUL.....	233 035	240 000	2,99
MATO GROSSO.....	335 287	352 308	5,08
GOIÁS.....	1 112 400	1 206 750	8,48
DISTRITO FEDERAL.....	18 493	15 000	-18,89

(1) Não foi considerado a área de Rondônia.

PROGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGRICOLA  
 AREA NA REGIÃO CENTRO-SUL E RONDONIA  
 CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1988 E 1989  
 SOJA (EM GRAO)

*****			
GRANDES REGIÕES		AREA (HA)	
E			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	VARIAÇÃO (%)
*****			
TOTAL.....	10 245 853	11 323 483	10.52
S U D E S T E.....	906 228	1 130 080	13.44
MINAS GERAIS.....	483 728	566 280	17.07
SÃO PAULO.....	512 500	563 800	10.01
S U L.....	5 937 790	6 380 838	7.46
PARANA.....	2 115 000	2 320 000	9.69
SANTA CATARINA.....	386 648	436 000	12.76
RIO GRANDE DO SUL.....	3 436 142	3 624 838	5.49
C E N T R O + O E S T E.....	3 311 835	3 812 565	15.12
MATO GROSSO DO SUL.....	1 176 417	1 300 000	10.51
MATO GROSSO.....	1 319 230	1 532 365	16.16
GOIAS.....	773 410	929 200	20.14
DISTRITO FEDERAL.....	42 778	51 000	19.22
*****			

## TOMATE

GRANDES REGIÕES, E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (HA)		VARIACÃO (%)
	COLHIDA (SAFRA-88)	PLANTADA OU A PLANTAR (SAFRA-89)	
TOTAL.....	36 006	35 783	-0.62
SUDESTE.....	26 408	26 530	0.46
MINAS GERAIS.....	3 993	4 000	0.18
ESPIRITO SANTO.....	1 350	1 328	-1.63
RIO DE JANEIRO.....	2 803	2 940	4.89
SÃO PAULO.....	18 262	18 262	0.00
SUL.....	5 615	5 252	-6.46
PARANÁ.....	1 090	900	-17.43
SANTA CATARINA.....	1 647	1 570	-4.68
RIO GRANDE DO SUL.....	2 878	2 782	-3.34
CENTRO-OESTE.....	3 583	4 001	0.45
MATO GROSSO DO SUL.....	169	116	-31.36
MATO GROSSO.....	104	105	0.96
GOÍAS.....	3 142	3 230	2.80
DISTRITO FEDERAL.....	568	550	-3.17

## RELATORIO DE OCORRENCIAS

## 1. ALGODÃO HERBACEO (em caroço)

A primeira estimativa efetuada para a safra algodoeira de 1989 no Centro-Sul, demonstra uma área a ser plantada de 960.915 ha, inferior em 13,57% a colhida na safra anterior (1.111.751 ha).

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste acusam decréscimo em suas áreas de plantio de respectivamente 17,57%, 12,77% e 0,25%, significando que serão plantados 424.681 ha (Sudeste), 410.000 ha (Sul) e 126.234 ha (Centro-Oeste).

Em Minas Gerais a redução da área a ser plantada, sobretudo no Triângulo Mineiro, onde o atraso do início das chuvas tem causado incertezas quanto a conveniência de se plantar o produto, e no noroeste, onde as seguidas frustrações de safra, ditadas pela ocorrência de secas acentuadas, tem causado desestímulo do produtor da região. Com isso a estimativa para área a ser plantada é de 124.681 ha menor 23,13% que a colhida na safra anterior.

No Estado de São Paulo até meados de outubro, a venda de sementes de algodão pela Secretaria da Agricultura, era 50% menor em comparação com o mesmo período no ano anterior. Além disso, a má comercialização do produto na safra passada, provocou uma descapitalização dos produtores, e tendência de mercado futuro interno e externo, sem perspectiva de reação em função dos altos estoques internacionais.

A região de Ituverava, em setembro já apresentava uma tendência de decréscimo de 20% na área a ser plantada e as indústrias esperam uma redução de 10% na área a ser plantada. Com isso o GCEA deliberou considerar como primeira estimativa, uma área de 300.000 ha, menor 15% que a informada na safra anterior.

O Estado do Paraná, após levantamento de campo realizado no mês de outubro, indica uma área a ser plantada para a safra 89, de 410.000 ha inferior em 12,77% a colhida na safra anterior. A queda prevista para a atual safra, deve-se a restrições de créditos para a cultura, perspectivas de preços mais favoráveis para a soja além do plantio não efetuado na época recomendada, devido a estiagem ocorrida nas principais regiões produtoras. Com isso o plantio encontra-se bastante atrasado, calculando-se que até o momento apenas 15% da área prevista esteja plantada, sendo que em anos normais, este percentual é bem superior.

As variedades de sementes colocadas à disposição dos produtores são IAC-20, que devera representar 98% do plantio total, seguida da variedade IAC-19 com 2%.

O preço da semente no mês de outubro encontrava-se em torno de CZ\$ 10.970,00 a saca de 30 quilos para a semente tratada, e CZ\$ 5.350,00 a saca de 30 quilos de semente branca.

O Estado do Mato Grosso do Sul em sua primeira estimativa, registra uma redução de 0,12% com relação a área colhida na safra anterior, prevendo para safra 89 uma área de 50.000 ha. Entretanto, vale a pena ressaltar que esta estimativa depende da regularização das condições climáticas.

O plantio encontra-se atrasado devido a falta de chuva, com isso o período ideal para implantação agosto, setembro e outubro, não foi aproveitado, podendo resultar em perda de área de algodão para a soja e para o milho ou quebra na produtividade pela heterogeneidade de desenvolvimento, severos ataques de pragas e colheitas coincidentes com período chuvoso.

As variedades mais utilizadas são IAC-17, IAC-19 e IAC-20, empregando-se de 30 a 40 quilogramas por hectare.

Não há registros quanto a problemas de disponibilidade de sementes até a presente data, igualmente quanto a distribuição delas. Sabe-se, entretanto, que foi autorizada a importação de sementes de outras Unidades Federativas, desde que atendam as exigências da Delegacia Federal da Agricultura do Estado.

No que se refere ao fornecimento de defensivos e adubos, os maiores entraves constatados são decorrentes dos altos custos dos mesmos.

A cultura encontra-se em fase predominante de preparo do solo (60%) e plantio (40%).

O Estado do Mato Grosso é o único que apresenta tendência de aumento de área a ser plantada. Esta tendência decorre da boa produtividade que vem sendo alcançada e do preço satisfatório obtido na última safra, motivados ainda pela ótima qualidade do produto, devido ao brilho, a maturação da fibra e sua resistência, além da aderência da fibra, característica que facilita a limpeza e fiação.

O algodão em pluma em Mato Grosso tem a sua classificação média mais frequente entre os tipos, 5 a 6 e a espessura da fibra média entre 29/30 mm e 30/32 mm.

Desde 1984 foram instaladas cinco firmas de compra e beneficiamento de algodão no Estado.

Como a produção é comercializada acompanhada de laudos de classificação, o produtor é beneficiado com uma melhor cotação devido a melhor qualidade do produto.

O plantio do algodão ocorre apenas nos meses de fevereiro e março, dando condições do pequeno produtor de plantar na mesma safra arroz e feijão precoce, proporcionando ainda colheita nos meses de junho e julho, fora do período chuvoso.

Verifica-se também ultimamente um incentivo de várias firmas interessadas na produção e com instalação de postos de compra e armazenamento e outras com beneficiamento na região produtora, visto principalmente a qualidade do algodão, talvez devido aos fatores climáticos e de luminosidade (fotoperiodismo), além da inexistência da praga do bicudo no Estado.

A concorrência de várias firmas atuando nas regiões produtoras através de incentivos com fornecimento de sementes, defensivos e compra do produto beneficia o produtor, pois da garantia de obter um preço justo pela sua produção. Com isso a estimativa para a área a ser plantada na safra 89 é de 46.174 ha maior 50,19% que a colhida na safra anterior.

Em Goiás os reflexos dos maus resultados da última safra, com referência a qualidade do produto e dos baixos preços na fase de comercialização, influenciaram agora na intenção de plantio. A queda prevista é de 34,30% com relação a área colhida na safra anterior, ficando com uma primeira estimativa para a safra 89 de 30.060 ha. A cultura fica assim, restrita apenas aos produtores tradicionais com infraestrutura instalada e tecnologia mais avançada.

O milho e a soja deverão ocupar o espaço deixado pelo algodão.

## 2. AMENDOIM (em casca) - 1ª safra

A área destinada ao cultivo do amendoim, vem decrescendo sistematicamente ao longo dos anos. Apesar desta estimativa ser apenas o primeiro prognóstico para a próxima safra e portanto, sujeito a alterações futuras, os elevados custos de produção, o nível de preços no mercado interno, a substituição gradativa por outras culturas menos onerosas, dentre outros, fazem-nos crer que essa tendência perdure. Em todo o Centro-Sul do País a perspectiva é de diminuição de área plantada.

Na Região Sudeste, que detém mais de 80% da produção nacional, há previsão de queda de área plantada ou a plantar em 8,00%, comparativamente a colhida em 1988. São Paulo, responsável por quase toda produção da Região, informa decréscimo de 8,07%, ficando com apenas 53.619 ha. Além dos motivos já citados, há dificuldade de obtenção de sementes selecionadas. Apenas na região Mogiana é possível que a área se mantenha no mesmo nível da safra anterior, dada a manutenção da área de reforma de cana-de-açúcar, com a qual a cultura faz rotação. Nas regiões de Presidente Prudente e Marília, grandes produtoras do Estado, a redução é mais acentuada. As indústrias de óleo de amendoim não conseguem competir com as de óleo de soja. A produção de amendoim destina-se, em grande parte, a indústria de doces.

Minas Gerais também apresenta tendência de queda e com apenas 1.308 ha plantados ou a plantar, ainda é menor em 5,29% que a colhida em 1988.

Na Região Sul, esta primeira estimativa indica um decréscimo de 8,00% na área, significando em termos físicos, plantio em 7.953 ha.

No Rio Grande do Sul, maior produtor da Região, há uma predominância absoluta de pequenas lavouras, mantidas por tradição, dentro do modelo colonial, repetindo anualmente, com pequenas variações, suas áreas de cultivo. Nesta primeira

informação para 1989, registra-se uma estimativa de 5.253 ha, sendo inferior em apenas 0,15% a colhida na safra anterior, mantendo assim, o nível histórico de cultivo no Estado. As maiores reduções de área ocorreram nas regiões de Colonial de Irai e Colonial de Erechim e os maiores incrementos, na Colonial da Encosta da Serra Geral, Colonial de Ijuí e Porto Alegre, dentre outras.

No Paraná, as informações até agora disponíveis, indicam para a cultura, uma área de apenas 2.700 ha. O decréscimo de 20,21% em relação a safra de 1988, decorre da baixa produtividade que a oleaginosa vem proporcionando, além dos baixos preços com que a produção vem sendo comercializada nos últimos anos. Durante o mês de outubro foram realizados os trabalhos de preparo do solo e plantio, que atingiu, apenas 40% da área prevista, com os trabalhos sendo muito prejudicados pela falta de chuvas que se verificou anteriormente. As sementes procuradas tem sido as comuns, das variedades Tatu e Tatui, oriundas de safras anteriores, cujos preços oscilam entre CZ\$ 450,00/550,00 o quilo.

Na Região Centro-Oeste, onde o único representante é Mato Grosso do Sul, o decréscimo de área plantada ou a plantar previsto é de 4,19%, ficando em apenas 160 ha. O cultivo com a leguminosa vem apresentando reduções significativas no último quinquênio, tendo em vista fatores desestimulantes tais como: falta de tecnologia, falta de assistência técnica, resultando em baixo rendimento médio; difícil comercialização e preços desestimulantes, que acabam por induzir o agricultor, a optar por produtos de maior rentabilidade. A estiagem por mais de 120 dias, culminou no retardamento do preparo do solo e plantio. Atualmente, cerca de 40% da área prevista está em fase de preparo do solo, e 60%, em fase de plantio. Este atraso, poderá prejudicar o rendimento médio das lavouras no Estado. As variedades mais utilizadas tem sido a Tatu, Tatui e Roxo.

### 3. ARROZ (em casca)

O primeiro prognóstico para a safra de 1989 no Centro-Sul, acusa um decréscimo de 9,98% na área a ser plantada, a qual se situa em 3.740.773 ha, contra 4.155.548 ha plantados na safra anterior.

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentam reduções em suas áreas de plantio, respectivamente de 9,52%, 0,93% e 15,21%. Para este ano Minas Gerais pretende plantar uma área de 507.998 ha, inferior 12,06% a plantada em 1988 (577.665 ha). As razões deste decréscimo foi da incerteza quanto ao comportamento do mercado para o produtor, aliados aos altos custos de implantação da cultura e créditos a juros de mercado. Tais fatores influenciaram de maneira mais marcante nas modalidades

de cultivo de Sequeiro e Varzea umida, onde a rentabilidade é reduzida e os riscos de frustração de safra são mais acentuados.

No Espírito Santo a área a ser plantada em 1989 ficara em torno de 36.380 ha, isto é 7,05% a mais que no ano anterior 33.894 ha.

Até o mês de outubro, constatou-se, através de consulta a rede de comerciantes de insumos no Estado que foram comercializados para safra 88/89 um total de 41,77 toneladas de sementes para plantio, destacando-se os municípios das Microrregiões Homogêneas: 204, 206 e 209.

A rede bancária até outubro aprovou 12 projetos, envolvendo uma área total de 436 ha. Dados esses bem inferiores ao da safra passada, que vem sendo influenciado diretamente pelas altas taxas de juros e fazendo com que os produtores se desestimulem em recorrer a financiamentos para custeio de suas lavouras.

No Rio de Janeiro, a lavoura encontra-se na fase de preparo do solo. Será plantada uma área de 27.764 ha (-7,25%). O decréscimo ocorrido deveu-se, principalmente, a diminuição de área a ser plantada nos municípios de Cabo Frio e Casimiro de Abreu. Em Cabo Frio o decréscimo foi de 50,40%, tendo em vista os problemas de salinidade do solo e a não intenção de plantio para o arroz de sequeiro. Em Casimiro de Abreu o decréscimo foi de 72,50%, devido o tipo de solo ter pouca produtividade ocorre problemas de acidez, principalmente se ocorrer excesso de chuva como aconteceu na safra 88. O alto custo dos financiamentos é outro fator que está desestimulando os produtores.

As variedades cultivadas são: INCA 4.440, IR 841, PESAGRO 103, 104 e 105, IRGA 409, 635 e 841, MENGOTE, CICA 9, IAC 29, 45, 47, 1.278 e CUIABANO (para arroz de sequeiro). Cerca de 70% dos produtores recebem orientação técnica nas várias fases da cultura, e o uso de semente certificadas abrange em torno de 80% dos produtores. O uso de adubação é normal, havendo alguns produtores que fazem adubação orgânica. A demanda de crédito por parte dos produtores é pequena, deve-se principalmente, a correção monetária, no entanto existem nos agentes financeiros recursos disponíveis.

As informações de São Paulo acusam uma redução de 6,49% na área a ser cultivada com o arroz na próxima safra, passou de 276.157 ha colhidos de 1988 para 258.222 ha. As condições climáticas adversas em várias regiões produtoras, não chegaram a causar maiores preocupações, uma vez que a cultura permite que o plantio se estenda até o mês de dezembro. Apesar da redução de 6,49%, as áreas já plantadas se desenvolvem pelo fato do arroz ser uma cultura de subsistência, e com o mercado garantido para qualquer nível de produção.

No Paraná, os levantamentos de campo referente ao mês de outubro, indicam para a cultura do arroz uma área de 180.000 ha (157.000 ha de sequeiro e 23.000 ha irrigado) inferior 4,46% a colhida na safra passada (188.407 ha). Em função da estiagem ocorrida, os trabalhos de preparo de solo e plantio com a gramínea,

encontram-se atrasados, sendo que no final do período apenas 20% de área havia sido plantada, quando em anos normais este referencial era bem maior.

As variedades de sementes mais procuradas tem sido a IAC 125 e 164, CICA 9, IRGA 410 e 4.440, e a comum, entre outras, que estão sendo adquiridas numa faixa que oscilam entre CZ\$ 7.000,00/12.000,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras já implantadas, passam pelo estágio de germinação e necessitam de mais chuvas para o melhor desenvolvimento.

Santa Catarina apresenta um acréscimo 0,25% na área a ser plantada em 1989 quando considerados os dois tipos de cultivos: sequeiro e irrigado, totalizando 157.000 ha.

A área cultivada com o arroz de sequeiro nesta safra deveria ser um pouco inferior a cultivada na safra passada. Isto porque a falta de umidade no período de plantio fez com que muitos produtores reduzissem suas áreas de cultivo. Quanto a arroz irrigado o aumento de área cultivada deve-se principalmente, a sistematização de novas áreas (via provarzea) nos municípios produtores do Sul do Estado.

No Rio Grande do Sul, a área total a ser cultivada com o arroz para a safra de 1989 é estimada em 808.225 ha, sendo inferior em 0,54% da plantada na safra anterior e que era de 812.577 ha, representando um decréscimo de 4.352 ha. O arroz irrigado foi reduzido em 2.901 ha atingindo principalmente, os municípios das Regiões de Lagoa dos Patos, do Litoral Oriental da Lagoa dos Patos e Campanha. Para o arroz de sequeiro, a redução de 1.451 ha ocorreu nas Regiões do Alto Taquari, Colonial de Santa Rosa, Irai, Erechim, Ijuí, Passo Fundo e Alto Jacuí, pela falta de umidade no solo na época de plantio face a estiagem prolongada no período hibernar. A área a ser plantada com o arroz irrigado, nesta primeira estimativa é de 778.039 ha, inferior em 0,37% da cultivada na safra 88 e que foi de 780.940 ha. Também no arroz de sequeiro a área plantada de 30.186 ha é inferior em 4,59% da cultivada na safra de 1988 (31.637 ha). De qualquer forma, o arroz praticamente mantém o nível de cultivo para o conjunto do Estado, apresentando apenas algumas alterações para mais ou para menos em Regiões ou mesmo Municípios. Assim, no conjunto dos dois cultivos, o arroz reduz no total de 0,34%, ficando com uma área de 808.225 ha, contra 810.996 ha colhidos na safra passada.

O Mato Grosso do Sul, informa que a área estimada para o cultivo de arroz para safra de 1989 é de 200.000 ha, inferior 17,30% em relação a área colhida na safra passada (241.848 ha). Nota-se uma tendência generalizada de redução de área, em função de:

- baixa cotação do arroz colhido na safra passada, quando comparado com outras culturas (soja e milho) desestimulando o produtor de cultivar o mesmo produto;

- opção por cultura mais rentável e de menor risco de frustração, devido a susceptibilidade desta lavoura aos períodos de veranicos, comuns no Estado, durante o estágio de seu desenvolvimento vegetativo;

- da exigência por parte das agências bancárias, na aplicação de técnicas corretivas e defensivas, tais como: correção de solos, curvas de nível, utilização de sementes tratadas ou certificadas, o que encarece sobremaneira, o produto final, tornando-o menos rentável.

- substituição de arroz de sequeiro pela soja ou pastagem.

As condições climáticas nos últimos meses tem se apresentado desfavoráveis, tanto ao preparo de solo, que se encontra em andamento, como a atividade de plantio que se encontra em fase inicial, devendo ser concluído até o final de dezembro. O plantio vem se processando com as variedades, tais como: IRGA 409, 410, CICA 8 e 9 e BLUEBELLE (cultivo irrigado) e IAC 25, 47, 164 e 165 (sequeiro). O período recomendado pela Unidade de Pesquisa de Âmbito Estadual (EMBRAPA/UEPAE - DOURADOS) para a semeadura do arroz irrigado, é de 15 de agosto a 30 de novembro, sendo que os meses de outubro e novembro são os preferências.

Mato Grosso acusa para esta safra a área de 642.184 ha, inferior 12,30% quando comparada com a área colhida da safra de 1988 (732.258 ha).

A lavoura do arroz no Estado vem ano a ano diminuindo o seu cultivo em virtude de ser muito susceptível a períodos de veranico, influenciando a produtividade e pelo alto índice de infestação por pragas (cigarrinha das pastagens ... etc) e doenças (Bruzone, ... etc). O PROAGRO tem também influência negativa pela elevada alíquota (6% com assistência técnica e 7% sem assistência técnica), e não vem cobrindo os prejuízos com esta lavoura.

As variedades de cultivares mais usadas e que ainda predominam são: a IAC 25 e 47, que são velhas, improdutivas e depauperadas geneticamente. Das variedades em estudo para implantação no Estado, todas tem limitações. Como podemos citar:

CABUÇU - variedade não recomendada devido ter problemas no cozimento e de comercialização difícil.

GUIABANA - ótima no cozimento, mas altamente susceptível a períodos de veranicos, e exigente por períodos chuvosos e percentual alto de grãos quebrados.

GUARANI - a cultura fica muito alta, trazendo problemas de acamamento.

ARAGUAIA - muita dificuldade na aquisição de sementes.

O produtor, com os recursos escassos vem encontrando sérios problemas financeiros, como seja: a correção do VBC é feito pela OTN, sendo que a política do preço mínimo não acompanha a correção pela OTN. Além do mais, a CFP começa a atuar com atraso, tendo o produtor que arcar com os custos de sacaria e armazenagem do produto, fazendo com que fica mais reduzida sua margem de lucro.

A comercialização está ficando a desejar e só se negocia através de CFP e pelo preço mínimo.

Apesar dos inúmeros problemas no Mato Grosso ainda se planta arroz, tendo em vista que nas áreas de fronteira agrícola, na região Amazônica, onde a vegetação é de mata e os pequenos produtores não têm outra opção, plantam para subsistência sem utilizar crédito bancário. Nas regiões de fronteira agrícola onde a vegetação é campo, planta-se arroz no primeiro e no segundo ano, visando amansar a terra para o plantio de soja. Os pecuaristas também plantam arroz, sem se importar com os resultados da produção, visando diminuir os custos de formação de pastagem.

GOIAS - Em Goiás, a área prevista, quando considerando os dois cultivos, é de 920.000 ha, menor 16,37% que a plantada em 1988 (1.100.050 ha). Como motivos para esta redução de área, podendo citar: o preço mínimo insatisfatório, alto custo dos insumos e o baixo VBC. O desestímulo, somado a outros fatores negativos dessa cultura, tornou-a praticamente inviável. Técnicos e produtores são unânimes em afirmar que plantar arroz de sequeiro nesta safra seria uma temeridade daí o decréscimo de 20% em relação a safra anterior. Um fato sintomático observado neste mês, foi a crescente procura por sementes de capim. No médio Norte, onde a pecuária tem muito espaço para expansão, o cultivo de arroz deveria certamente ser substituído por pastagens.

Para o arroz irrigado está prevista a ampliação desse cultivo nos municípios de Santa Helena de Goiás, Acreúna, Rio Verde e Quirinópolis, além do aproveitamento de varzea em Cristalândia e Pium. O arroz produzido com irrigação tem melhor aceitação no mercado e apresenta rentabilidade compatível com os custos e tem pequeno risco de perda.

Em face de preço mínimo e VBC insatisfatório a área a ser plantada no Distrito Federal é de 3.000 ha, e sofre uma redução da ordem de 60,73% em relação a colhida em 1988 (7.639 ha), tendo em vista os riscos que o arroz de sequeiro, corre com uma possível estiagem, fato corriqueiro na região, aumentando o descrédito para este tipo de cultura.

#### **4. BATATA-INGLESA - 1ª safra**

O prognóstico de área plantada ou a plantar para a 1ª safra de 1989 na Região Centro Sul do País, indica uma queda de 13,41% com relação ao colhido em 1988, totalizando 91.493 ha.

Excetuando-se o Distrito Federal, todas as outras Unidades da Federação que participaram da pesquisa, registraram decréscimo na área. É certo que esta ainda é a

primeira estimativa, e que portanto, esta sujeita a variações nos próximos levantamentos. De uma maneira geral, o principal fator para o decréscimo, foi o baixo preço ofertado na comercialização da safra correspondente ao ano anterior.

A região Sudeste, que devera contribuir com 26.571 ha, esta com decréscimo de 6,49%.

Minas Gerais, principal produtor da Região, teve como motivo para a redução da expectativa de plantio do produto, além do preço não compensador, o elevado risco de perdas por fatores climaticos, estimando area de 16.071 ha, inferior em 9,29%.

No Espírito Santo, que concentra a produção em apenas 3 Microrregiões Homogeneas (Colonial Serrana Espirito Santense, Vertente Oriental do Caparaó e Cachoeiro de Itapemirim), foi detectada a comercialização de apenas 2.000 kg de sementes, acreditando-se que este baixo volume seja devido ao fato de que as áreas ocupadas com a cultura são de produtores tradicionais, que armazenam parte de sua produção para sementes. Estes produtores tem mercado certo (CEASA, principalmente), mas a orientação dos técnicos do Estado, é no sentido de incrementar a 2ª safra, quando o produto atinge melhor preço no mercado.

São Paulo apresenta decréscimo de 1,15%, devendo cultivar 9.759 ha do produto, acreditando que esta situação ainda possa ser revertida, uma vez que a bataticultura é desenvolvida por produtores tradicionais, que possuem nível tecnologico elevado.

O Rio de Janeiro, que contribui com uma parcela bem pequena da produção nacional, também informa decréscimo (27,56%), baseado em levantamento realizado pela COREA de Petropolis, onde houve queda significativa de intenção de plantio, em função da falta de mão de obra e de batata semente, desestimulando produtores locais.

A Região Sul, que detem a maior parte da produção nacional, preve diminuição de 16,14% na area, ficando com 64.722 ha.

No Parana, recentes informações das COREAs indicam que a area a ser plantada sera da ordem de 24.000,ha, portanto 25,65% inferior a cultivada na safra passada. Esta queda é devido, basicamente a baixa remuneração que a cultura proporcionou aos produtores na ultima safra, e também, devido a estiagem, que não permitiu o plantio na época mais adequada. A estiagem que perdurou até meados de outubro, prejudicou as atividades de preparo do solo e plantio, que atinge apenas 97% do total de area prevista, quando em anos normais, o plantio ja estaria todo concluido na 1ª quinzena de outubro. As variedades de batata semente mais utilizadas continuam sendo a Delta, Radosa, Bintje, Elvira e a comum, entre outras, adquiridas a preços que oscilam entre CZ\$ 3.000,00/5.000,00 a caixa de 30 kg para a certificada, enquanto que a comum, varia entre CZ\$ 4.200,00/6.000,00 a saca de 60 kg. Os principais estagios de desenvolvimento das lavouras até então implantadas, são os de germinação (20%),

desenvolvimento vegetativo (75%) e as mais adiantadas, em formação de tubérculos (5%).

Santa Catarina informa queda de 4,71% na área prevista, ficando com estimativa de 13.500 ha, em função, principalmente, dos baixos preços praticados na safra anterior.

No Rio Grande do Sul, a difícil comercialização do produto na safra passada, obrigando grande parte dos produtores a jogar fora ou dar como alimento aos suínos parcela de sua produção, como uma forma de protesto pelo tratamento dispensado aos produtores, resultou em desestímulo dos agricultores que se dedicam a esta importante lavoura. Para agravar ainda mais a situação, há a deficiência na produção de semente certificada, a despeito de observar-se no último ano, um aumento no número de produtores inscritos nos órgãos competentes. O prognóstico indica área de 27.222 ha, inferior em 11,41%. As principais regiões de redução de áreas plantadas foram: Lagoa dos Patos (-1.150 ha) Viticultora de Caxias do Sul (-830 ha), Campos de Vacaria (-550 ha) e outras.

Na Região Centro-Oeste, onde o Distrito Federal é o único representante, a perspectiva é otimista, apesar de quase insignificante em nível nacional. A cultura vem se desenvolvendo a contento em função do preço alcançando na 2ª safra de 1988, bem como dos ótimos rendimentos médios obtidos, que estimularam os produtores a expandir suas áreas de cultivo. A maior parte da produção, deverá ser nas regiões do Jardim e PAD/DF.

##### 5. CANA-DE-AÇÚCAR

A área destinada à colheita para a próxima safra situa-se em 2.818.739 ha, menor em 0,19% do que a safra passada.

A nível de regiões, a Sudeste e Centro-Oeste, apresentam quedas de 0,25% e 1,51%, respectivamente, enquanto a região Sul, apresenta um ganho de 1,89%, e nos estados componentes dessas regiões observa-se que, com exceção de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, que apresentam ganhos de área, e São Paulo, que permanece estável, os demais apresentam perdas de área.

Em Minas Gerais, observa-se um ligeiro acréscimo de 0,03%, com a área destinada à colheita situando-se em 315.000 ha.

No Espírito Santo a área prevista é de 48.205 ha, menor em 3,71%, e as perspectivas tendem para o crescimento devido aos programas de aumento de produção das usinas, e quanto à parte de crédito, foram aprovados, até o momento, 202 projetos pelo Banco do Brasil, abrangendo uma área de 4.100 ha.

Para o Rio de Janeiro é previsto uma queda de 1,89%, com uma área de 222.883 ha, esta queda deve-se a substituição de áreas por pastagens, preços pouco compensadores e aos altos custos financeiros do crédito agrícola, fazendo com que a procura seja pequena. As variedades utilizadas até o momento são: CB-45/3; NA-5678; RB-7245, e CP-7073.

Em São Paulo a área prevista é a mesma da safra passada, situando-se em 1.785.355 ha, e segundo o Instituto do Açúcar e do Alcool-IAA, já existem unidades industriais encerrando as suas atividades na safra atual.

No Paraná é esperado um aumento de 3,03%, com uma área destinada a colheita de 170.000 ha, devendo-se esse aumento principalmente a ampliação da moagem de algumas destilarias, e aos estímulos governamentais concedidas ao setor, anteriormente, tais como, ao aumento das cotas de açúcar para 400.000 t e ao álcool para 715.000.000 de litros. As variedades mais plantadas são: NA-5679, CB-4176, IAC-64257, SP-701143, dentre outras. Neste mês prosseguiram os trabalhos de plantio, que vem sendo prejudicados pela estiagem, com cerca de 93% da área já plantada.

Em Santa Catarina é previsto uma área de 22.000 ha maior em 7,51%.

Para o Rio Grande do Sul é esperado uma área de 33.685 ha, menor em 6,54%, esta queda deve-se basicamente ao destino da produção para o forrageamento do gado leiteiro, como também a falta de renovação dos canaviais e a baixa produtividade das ressocas, que estão sendo abandonadas.

No Mato Grosso do Sul, observa-se uma ligeira queda de 0,25% na área, que passa para 75.000 ha, devido a política governamental de não incentivar a expansão do setor alcoleiro, em decorrência do volume de álcool que excede a capacidade de armazenagem. A tendência da área poderá ser de declínio, caso 3 destilarias de porte, instaladas no estado, não confirmem a área informada, face ao estudo e programação da área a ser plantada e colhida no ano, a ser efetuado nos próximos meses. Os trabalhos de plantio tiveram início neste mês, e as variedades mais plantadas são: CB-4173, CB-4114, SP-701143, SP-701078, IAC-64257, dentre outras. As condições de tempo não favoreceram as atividades de plantio e germinação das áreas recém plantadas, como prejudicaram o desenvolvimento das áreas de soca, podendo ocasionar quedas na produtividade esperada que é de 60.000 kg/ha.

E, no estado do Mato Grosso é previsto uma área de 51.511 ha, menor em 2,29%.

E, por fim, em Goiás é aguardada uma área de 95.100 ha, menor em 2,06%, pois não está havendo interesse dos produtores pela cultura, e quanto as destilarias, 4 foram fechadas ou deixaram de produzir e 2 encontram-se em dificuldades por falta de matéria prima.

## 6. CEBOLA

A primeira informação para esta safra, preve uma área de cultivo de 60.398 ha, maior em 3,32% da que foi colhida em 1988, este acréscimo deve-se unicamente a Santa Catarina, embora não necessariamente vá refletir em aumento de produção, pois como os demais estados da região Sul, a estiagem prejudicou bastante a cultura.

Na região Sudeste, o único estado informante é São Paulo, que mantém a mesma área da safra passada, (15.757 ha), pois ainda é cedo para se ter uma estimativa da área a ser plantada, visto que depende da comercialização da cebola de muda da safra passada, cuja colheita será concluída no final do ano.

Quanto a região Sul, apresenta um acréscimo de 4,54%, passando para 44.641 ha.

No Paraná, a área plantada é de 4.000 ha, menor em 16,67% do que a colhida na safra passada, pois muitas mudas que ainda se encontravam nos canteiros, não puderam ser transplantadas em função da estiagem, representando aproximadamente 1.300 ha.

Neste mês, a maior parte da cultura ainda atravessava a fase de tratamentos culturais, apresentando os seguintes estágios de desenvolvimento: desenvolvimento vegetativo (80%), formação de bulbos (15%) e maturação (5%). Os canteiros que se encontravam no estágio de amadurecimento avançado, localizados principalmente na microrregião homogênea 278-Norte Velho de Wenceslau Braz, já começaram a ser colhidos, calculando-se que até o momento totalizaram 80 ha, proporcionando uma produção de 488 t, representando um rendimento, que vem sendo obtido de 6.100 kg/ha. O produto colhido é de boa qualidade, e os preços estão oscilando entre CZ\$ 100,00/120,00 o quilograma. A falta de chuvas que se verificou no estado, além de prejudicar o transplante de mudas, prejudicou também o desenvolvimento inicial dos canteiros. A colheita em maior escala deverá acontecer já a partir do próximo mês, devendo atingir o pique em janeiro.

Em Santa Catarina, a área plantada é de 25.000 ha, maior em 14,39%, apesar das elevadas perdas de mudas, as operações de transplante já foram concluídas, e são intensas as atividades de tratamentos culturais. A produção porém, deverá ficar nos níveis da safra anterior, em virtude do baixo rendimento desta safra, devido aos efeitos da estiagem.

E no Rio Grande do Sul, a área plantada situa-se em 15.641 ha, menor em 2,52%, refletindo as perdas provocadas pela estiagem, tanto nos viveiros, com perdas de mudas, como impedindo o transplante para os locais definitivos. Geograficamente a cebola é uma cultura localizada principalmente em 8 municípios, das microrregiões homogêneas de Lagoa dos Patos e Litoral Oriental da Lagoa dos Patos, que em seu conjunto cultivam 10.430 ha.

A cebola é uma cultura cultivada em pequenas áreas, tendendo a manter os espaços ocupados em regiões definidas, com pequenas alterações para mais ou menos, sempre na dependência direta dos preços e comercialização da safra anterior.

## 7. FEIJÃO (em grão) - 1a safra

Embora se trate de uma primeira estimativa, podendo portanto, sofrer alterações nos próximos levantamentos, as perspectivas para a próxima safra desta leguminosa, não são nada otimistas.

Com efeito, a análise do primeiro prognóstico para a região Centro-Sul nos mostra que a exceção de Santa Catarina, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, que tiveram suas estimativas de área plantada ou a plantar majoradas para a próxima safra, nas demais Unidades da Federação investigadas, houve quedas. Com isto, a previsão de plantio para o feijão é de 1.346.630 ha, menor em 16,71% que a área colhida em 88 (1.616.750 ha).

Esta retração na área da lavoura do feijão 1a safra é decorrente da forte estiagem verificada em todas regiões, notadamente a Sul, onde a previsão de 890.897 ha ficou 20,58% aquém da safra anterior. Cabe ressaltar que o Paraná foi o principal responsável por esta queda, já que deverão ser cultivados 465.000 ha contra 696.425 ha colhidos na última safra ou seja, menor em 33,23%. A redução de área deve-se basicamente a estiagem que não permitiu, principalmente no norte e noroeste do Estado, o plantio na época recomendada.

Os trabalhos de plantio encontram-se atrasados em função da estiagem e até o momento, 75% da área prevista esta plantada.

As variedades de sementes mais plantadas continuam sendo a Carioca, Rio Negro, Rio Tibagi, Rio Iguaçu, Chumbinho, Rosinha, entre outras, compradas por preços que oscilam entre CZ\$ 14.000,00/17.000,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras já implantadas, encontram-se na fase de tratamentos culturais, nos estágios de germinação (35%), desenvolvimento vegetativo (60%) e floração e frutificação (5%).

O estado geral das lavouras é apenas regular, com as áreas plantadas antes das chuvas apresentando um "stand" bastante desuniforme.

No Rio Grande do Sul, a área plantada para a primeira safra de 1989 é de 152.897 ha, menor em 1,60% que a colhida na safra passada.

A estiagem provocou esta redução, não se confirmando portanto, a expectativa de que houvesse uma expansão de 10% na área cultivada. Ainda assim, face as chuvas abundantes verificadas na segunda quinzena de setembro, houve uma recuperação, uma vez que os produtores voltaram a realizar novos cultivos ou concluir os que foram

interrompidos chegando quase, a igualar a area da safra anterior. Não fosse a falta de sementes, esta area poderia ter sido ainda ampliada.

Em Santa Catarina esta prevista uma area de 273.000 ha, maior em 1,11% que a do ano anterior. Deve ser salientado no entanto, que algumas regiões do Oeste do Estado foram atingidas por fortes chuvas de granizo, ocasionando perdas de area plantada, sendo o replantio a esta altura, não recomendado. A avaliação destas perdas sera informada no proximo mes.

Na Região Sudeste, o prognostico de 421.621 ha cultivados ou a serem cultivados em 1989, esta menor em 7,51%.

Em São Paulo a area esta estimada em 145.000 ha, menor em 14,57%. O atraso do plantio em consequencia da estiagem, com risco de perda da produção por ocasião da colheita e os custos de produção elevados, são os fatores que mais contribuíram para esta queda.

Em Minas Gerais a queda de apenas 3,03%, representado para esta safra um plantio de 231.614 ha, permite, desde que ocorram as chuvas em tempo habil para o plantio, uma expectativa de que esta situação seja revertida.

No Espírito Santo (39.288 ha) e Rio de Janeiro (5.719 ha) as areas estão inferiores em respectivamente, 4,65% e 5,74%. No primeiro Estado, são apontados como principais responsáveis pela queda, as adversidades climaticas, as altas taxas de juros e o não plantio do produto intercalado ao café. No segundo, apenas a instabilidade climatica é citada.

Por fim, a Região Centro-Oeste apresenta uma previsão de 34.112 ha, menor em 12,73% que a da safra passada. O Estado do Mato Grosso do Sul é responsável por esta queda ja que a intenção de plantio alcançou apenas 4.000 ha, menor em 65,17% que a area colhida nesta ultima safra. Este expressivo decréscimo foi motivado pela estiagem prolongada que não permitiu o plantio na época recomendada.

Até o momento, apenas 50% da area prevista ja esta plantada. As variedades mais cultivadas são: Carioca, Carioquinha, Rosado e Engopa.

No Mato Grosso; embora tenha crescido em 6,75% a area cultivada (18.302 ha), ha que se confirmar se realmente isto ocorreu, dada a instabilidade climatica.

Goiás é o Estado que nesta Região apresenta o maior incremento (14,08%) sendo previsto um cultivo de 10.940 ha. Houve inicialmente uma expectativa de crescimento maior, no entanto, caso as chuvas se intensifiquem, esta previsão podera não se confirmar.

O Distrito Federal praticamente manteve a area colhida da safra passada. A area prevista de 870 ha é maior em 0,12%.

Apesar deste quadro desfavoravel, com muitas areas ja com o plantio inviabilizado ou com sérios riscos, pois o atraso no plantio podera redundar em perdas na colheita (época das chuvas), ha ainda, o preço do produto no mercado e o

início das chuvas a compelir o produtor a enfrentar esta situação para reverter ou melhorar o atual quadro deste importante alimento.

#### 8. FUMO (em folha)

A estimativa da área a ser plantada para safra fumicula de 1989 no Centro-Sul, indica uma área de 249.538 ha, maior 9,71% que a colhida na safra anterior (227.445 ha).

A região Sudeste apresenta uma diminuição de 17,98% na área a ser plantada, enquanto a região Sul apresenta um incremento de 10,38%.

No Estado de Minas Gerais a pouca lucratividade obtida com a cultura, vem levando produtores a optarem por culturas mais rentáveis nos últimos anos. Com isso a primeira estimativa da área a ser plantada na safra 89 é de 4.079 ha, menor 13,62% que a colhida na safra anterior.

Em São Paulo o levantamento realizado pela rede-de-coleta do IBGE, informa que a área cultivada com a cultura do fumo sofreu um decréscimo de 52,8% com relação a colhida em 1988. Economicamente, a cultura do fumo é desenvolvida por mão-de-obra inteiramente familiar, possuindo mercado restrito ao consumo do produto final "em corda". Com isso a primeira estimativa para a safra fumicula de 1989 é de uma área a ser plantada de 278 ha, menor 52,88% a colhida na safra anterior.

No Paraná as sondagens de campo realizadas pelas COREAS no decorrer do mês de outubro, confirmam a estimativa de área feita no período anterior, ou seja, de que deverão ser implantados na safra 88/89, cerca de 24.000 ha, 7,62% maior que a colhida na safra passada.

A previsão de aumento na área a ser plantada, decorre basicamente do bom retorno que a cultura proporcionou na comercialização da safra anterior, quando os preços tiveram reajustes diários.

Atualmente desenvolvem-se os trabalhos de transplante das mudas para o local definitivo, totalizando até o momento apenas 65%, com os trabalhos desenvolvendo-se lentamente em função da estiagem.

Como em anos anteriores, os tipos de fumo mais cultivados são o Amarelinho e o Virginia, destacando-se as variedades Burley, Sumatra, Tiete e a comum cujas sementes foram ofertadas pelas companhias de fumo que operam no Estado.

A conclusão do plantio devera ocorrer até o final do mês de novembro ou no mais tardar no início de dezembro.

No período em referencia o principal estágio das lavouras é o de desenvolvimento vegetativo, com as plantas não apresentando um bom aspecto, em função da estiagem que se verificou até o segundo decênio de outubro.

O Estado de Santa Catarina estima uma área a ser plantada para 89, de 107.000 ha, maior 11,46% que a colhida.

A tendência é de aumento na área a ser plantada, porém ainda não é possível quantificar até que ponto a estiagem possa ter prejudicado o transplante das mudas para o local definitivo. Algumas regiões do Oeste do Estado foram atingidas por fortes chuvas de granizo. Em novembro estaremos informando sobre essas perdas de áreas.

No Rio Grande do Sul a área estimada de fumo, para safra 89 é de 114.181 ha, superior em 9,97% a colhida na safra anterior. O decréscimo expressivo traduz o respaldo das indústrias do setor no que tange a assistência técnica permanente, sendo um produto com comercialização garantida na colheita. Os maiores acréscimos foram verificados em municípios das microrregiões: Fumicultora de Santa Cruz do Sul (+6.100 ha), Lagoa dos Patos (+950 ha), Soledade (+745 ha), Colonial de Irai (+431 ha), Colonial de Erechim (+302 ha), Colonial do Baixo Taquari (+230 ha), Alto Camaqua (+200 ha), e mais cinco microrregiões com aumentos inferiores a 100 ha.

#### 9. MAMONA

Neste primeiro prognóstico para a safra/89 no Centro-Sul, a área prevista perfaz um total de 23.889 ha. Em relação a área colhida na safra/88 (28.584 ha) está previsto um declínio de 16,43%, decorrente do fato de que muitos produtores vem sendo desestimulados pelas baixas cotações do produto no mercado, e também pela inexistência de uma sólida estrutura de comercialização.

A nível de Grande Região, o computo das estimativas indica decréscimos de 7,50% para a região Sudeste, de 34,53% na Sul e de 44,95% na região Centro-Oeste, comparativamente a área plantada na safra/88.

O Estado de Minas Gerais apresenta sua estimativa de área plantada da ordem de 6.280 ha, igual a safra de 1988. Espera-se para este produto a manutenção dos níveis da safra anterior, dado a ausência de fatores que possibilitem detectar alterações futuras.

Em São Paulo, a retração da área é estimada em 11,14%, comparativamente a área colhida no ano de 1988 (12.941 ha). Os fatores determinantes para este declínio são: o desestímulo que atinge ao setor, os baixos preços de mercado e da desativação de unidades beneficiadoras por parte de algumas indústrias.

No Paraná, a previsão de apenas 6.000 ha destinados a safra no ano de 1989, traduz-se em relação a área colhida em 1988 (9.165 ha), num decréscimo de 34,53%. Tal redução de área de plantio fundamenta-se no fato de que os produtores estarem fazendo

opção por culturas que lhes proporcionem maior receita, tendo em vista que nas últimas safras a mamona pouco tem remunerado seus empreendedores.

A cultura da mamona se encontra na sua quase totalidade nas Regiões Norte e Oeste do Estado e, tem nas microrregiões 285 (Norte Novíssimo de Umarama), 284 (Norte Novo de Apucarana) e 286 (Campo Mourão), a sua máxima representação. No decorrer do mês de outubro prosseguiram os trabalhos de implantação das lavouras.

Em Mato Grosso do Sul, as estimativas para a safra de 1989 apontam para uma área de 109 ha, menor 44,95% que a da safra anterior (198 ha). O declínio da cultura tem explicação nas baixas cotações do produto, na falta de incentivos por parte dos órgãos do governo, na inexistência de canais de comercialização e na insuficiência de assistência técnica aos produtores.

As variedades de cultivares mais utilizados são a GUARANI, IAC-180, CAMPINAS, KATURRA, sendo empregado de 12 a 15 quilogramas por hectare em média no plantio.

#### 10. MANDIOCA

A área destinada a colheita na Região Centro Sul do País, no próximo ano, é de 511.426 ha, apenas 0,29% inferior a destinada a colheita em 1988.

De acordo com o prognóstico, haverá expansão da cultura na Região Sudeste (4,63%) e na Centro-Oeste (4,24%) alcançando respectivamente, 146.567 ha e 74.654 ha.

Na Região Sudeste os maiores aumentos ficaram por conta do Espírito Santo com 19.710 ha (13,38%) e São Paulo com 30.220 ha (14,01%). Em Minas Gerais, a previsão de 85.450 ha mantém praticamente os mesmos níveis verificados neste ano. O Rio de Janeiro informa 11.187 ha, maior em 4,12%.

No Espírito Santo o acréscimo ocorreu em virtude de preços compensadores na safra anterior (87/88) bem como, a instalação de indústria para a produção de amido.

Em São Paulo e Rio de Janeiro o aumento da área destinada a colheita é função também, dos excelentes preços de mercado.

Na Região Centro-Oeste destaca-se o Mato Grosso com uma estimativa de 25.709 ha, maior em 17,70% que a colhida na safra passada. Dois fatores contribuíram para o acréscimo da área neste Estado: o preço do produto no mercado bem como, a implantação de farinhas comunitárias.

No Mato Grosso do Sul o acréscimo previsto foi de apenas 0,41%, situando-se em 25.000 ha a área destinada a colheita. A disponibilidade de manivas tem sido suficiente, mesmo porque a maioria utiliza material propagativo próprio.

Em Goiás, a área destinada a colheita de 23.200 ha, menor em 3,85% que a colhida na safra passada, é consequência da falta de motivação dos agricultores. A

transformação da mandioca é basicamente artesanal sem o apoio oficial, daí a relativa estabilidade ou pequeno decréscimo na área. No Distrito Federal a área prevista é idêntica a da safra anterior (745 ha).

A Região Sul, que detém a maior parte da área destinada a colheita no Centro Sul, registra uma queda de 3,65% na área a ser colhida em 1989, que agora está estimada em 290.205 ha.

O Rio Grande do Sul, que responde com a maior participação nesta região, informa uma estimativa de 125.205 ha, menor em 8,34% como consequência da falta de manivas para o plantio, já que as fortes geadas verificadas no outono e inverno do ano em curso, dizimaram os caules maduros nas lavouras. Os maiores decréscimos de áreas cultivadas ocorreram nas microrregiões: Colonial da Encosta da Serra Geral (-4.190 ha), Fumicultora de Santa Cruz do Sul (-1.800 ha), Santa Maria (-1.570 ha), Vale do Jacuí (-1.540 ha), Porto Alegre (-750 ha) e outras doze microrregiões com reduções inferiores a 400 ha.

No Paraná, a área a ser colhida no ano de 1989 é de 90.000 ha, maior em 3,93%. Este aumento previsto para a próxima safra decorre basicamente do bom nível de preços que o produto tem alcançado na safra atual.

Os trabalhos de plantio encontram-se atrasados, em função da estiagem devendo mesmo, adentrarem no mês de dezembro. As variedades que mais vem sendo plantadas são a Fibra, Schwaback (mico) e Olho Junto, sendo que os produtores estão encontrando muita dificuldade na aquisição de ramos, em função das geadas e da estiagem. Para o plantio utiliza-se de 4 a 5 metros cúbicos de ramos por hectare, adquiridos numa faixa de preços que oscila entre CZ\$ 4.500,00/5.000,00 o metro cúbico.

Por fim, em Santa Catarina, o prognóstico para a safra é de uma área a ser colhida de 75.000 ha, menor em 3,85%.

## 11. MILHO (em grão)

A área a ser plantada na região Centro-Sul, neste primeiro prognóstico, é de 9.430.704 ha, superior 0,83% quando comparada a colhida na safra passada (9.353.474 ha).

Em relação às Grandes Regiões, observa-se a seguinte situação: as regiões Sudeste e Centro-Oeste com acréscimos de 1,66% e 6,76%, respectivamente, ou seja, esperam plantar 3.021.230 ha e 1.814.058 ha. A região Sul apresenta decréscimo de 1,85%, sendo esperado um plantio de 4.595.416 ha.

Em Minas Gerais a área a ser plantada é de 1.510.522 ha, inferior 1,51% a colhida em 1988. Este decréscimo decorre do atraso do plantio, podendo

posteriormente, com a consolidação das chuvas recuperar esta queda, dado as condições favoráveis de mercado para o milho no estado.

O Espírito Santo, para esta safra de milho, apresenta um acréscimo de 6,73%, situando-se em 127.245 ha. Os fatores que concorreram para este incremento são os seguintes: abastecimento interno, rotação de cultura e expectativa de boa comercialização do produto. O crédito para custeio da safra/89 existe, so que os juros são muito altos, levando uma parcela de produtores a usar recursos próprios. A demanda por sementes selecionadas é menor que a da safra passada, todavia com o início das chuvas podera normalizar-se.

Em decorrência de decréscimos nas estimativas dos municípios de Magé, Cachoeiras de Macacu, Resende e Miracema, a área a ser plantada nesta safra é menor 1,87% que a colhida em 1988 no estado do Rio de Janeiro. Falta de mão-de-obra e altos custos financeiros, são as causas que levaram a este decréscimo. As principais variedades a serem plantadas no estado são: AG 302, Azteca, Palha Roxa, Catete, AG 162 e 165, BR 100 e 106.

A expectativa para São Paulo, é que em 1989, a área de milho tera um acréscimo em torno de 5,06%, ou seja, passa de 1.285.300 ha para 1.350.300 ha. Nesta safra o milho ganha área de outras culturas, estimulado pelos preços e medidas em relação ao crédito.

As recentes pesquisas de campo, no Parana, mostram que a cultura do milho encontra-se em intenção de plantio, e que a 1ª projeção de área para a safra de 1989 decrescera 3,61% em relação a colhida em 1988 (2.075.000 ha).

Informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias sobre este primeiro prognostico, acusam como causas básicas deste decréscimo os seguintes fatores: a estiagem, que não tem propiciado o plantio em algumas regiões na época mais recomendada e a opção pela soja, em decorrência de melhores condições, tanto no mercado interno como no externo.

As condições de tempo, caracterizadas pela estiagem que se verificou até meados de outubro, não foram favoráveis ao preparo do solo. No momento, a previsão é que 20% dos 2.000.000 ha já se acham semeados.

As variedades mais procuradas pelos produtores são os híbridos da Cargil (C-511, C-111, C-525), Agroceres (Ag-303, Ag-162, Ag-64, Ag-401), Braskalb (XL-560, XL-540) e Pioneer - 6872, que estão sendo adquiridos por preços entre CZ\$ 14.000,00/18.000,00 a saca de 40 quilos.

Finalizando esta primeira previsão a respeito da futura safra paranaense de milho, informamos, que as lavouras já instaladas, encontram-se em tratamentos culturais, e que a estiagem de outubro as prejudicou quando em fase emergencial.

Em Santa Catarina, a área a ser plantada com a gramínea aproxima-se da colhida na safra anterior. Assim, para o ano vindouro esta área será em torno de 990.000 ha, superando em apenas 0,20% a colhida em 1988.

Este acréscimo de 0,20%, não obstante, a corrida para a cultura da soja, foi arrefecida por decisões de governo, tais como, 100% do VBC e preços mínimos estimulantes. Além disto, como em Santa Catarina o suinocultor e avicultor dependem desse produto, dificilmente diminuem suas áreas de plantio.

O granizo provocou perdas nas lavouras do Oeste catarinense, porém deverão ser replantadas.

Mesmo com os incentivos creditícios oferecidos pelo governo, a área a ser cultivada com milho no Rio Grande do Sul, apresenta um decréscimo de 0,86%, quando comparada a colhida na safra anterior (1.616.268 ha). Esta diminuição não soa bem para os setores de suinocultura e avicultura, que dependem sobremaneira desse grão para se manterem.

Segundo informações das Comissões de Estatísticas Agropecuárias o milho nesta safra está perdendo área para a soja, em face de preços mais compensadores para os produtores.

As microrregiões onde houve reduções acentuadas são as seguintes: Colonial de Irai, Colonial de Erechim, Colonial de Santa Rosa, Passo Fundo, Colonial das Missões, Santa Maria, Alto Camaquã, Vale do Jacuí, Colonial do Baixo Taquara, Campanha, Colonial de Ijuí, Colonial do Alto Jacuí, Lagoa Mirim, Colonial do Alto Taquari e Soledade.

A perspectiva de plantio de milho em Mato Grosso do Sul para 1989, é de 240.000 ha, superior 2,99% a colhida na safra passada. Apesar das medidas de estímulo ao produto, os produtores estão dando preferência a soja, em razão dos fatores: déficit de armazenagem, que ocasiona transtornos aos produtores, colocando em risco a produção ("armazenagem a céu aberto"), pois, dá-se prioridade ao recebimento de soja e arroz nos armazéns; apesar dos preços atuais estarem estimulantes a frustração com a queda real dos preços no início da safra, configura um quadro de desestímulo para com a cultura.

De um modo geral, o plantio se realiza de agosto a dezembro, sendo que as maiores concentrações ocorrem em outubro/novembro. Os trabalhos de preparo do solo e plantio, devido a estiagem, prosseguem lentamente, contudo com as chuvas, que começam a ocorrer, esses trabalhos se acelerarão. As variedades que predominam são os híbridos Agroceres (AG-301, AG-404, AG-401), Cargil (111-S, 408, 501) e AGROMEN- 2001 e 2003. Usando-se de 18 a 25 kg de sementes por ha.

Em Mato Grosso a área a ser plantada apresenta um acréscimo de 5,08% em relação a colhida em 1988 (335.287 ha). As razões deste acréscimo são: incentivos governamentais (VBC 100%); rotação de cultura; cultura de menor risco que o arroz;

para diminuir o preço de pastagens em áreas de fronteira agrícola; existência de sementes fiscalizadas, principalmente as híbridas, Cargil, Agroceres (301 e 401) e a Asteca.

Seguem-se alguns fatores que limitam a expansão do milho em Mato Grosso: insuficiência de unidades armazenadoras; plataforma apropriada para colheitadeira de milho; preço alto das sementes; comercialização direcionada por um único comprador (CFP), através do preço mínimo, pois não existem outros compradores no estado. Nas regiões mais ao norte, é comum o produto se deteriorar nos armazéns da CFP e há necessidade de secagem, classificação e sacarias, além da burocracia para ser atendido pela Aquisição do Governo Federal, entre outras.

Em Goiás, o milho deverá manter a liderança em área plantada e volume de produção nesta safra. Ao lado da soja, o milho é a cultura predominante no sul e sudoeste do Estado. Sua expansão deverá ocorrer em área antes ocupada por algodão, arroz e soja; nesta última por força da necessidade de rotação. O mercado favorável, o incentivo do Governo, a disponibilidade de sementes, e a própria rotação com a soja, beneficiam mais o milho. Assim, para 1989, espera-se plantar uma área em torno de 1.206.750 ha, maior 8,48%.

Neste primeiro prognóstico, visando a safra de 1989, no Distrito Federal, a cultura do milho tende a decrescer cerca de 18,89%, passando de 18.493 ha para 15.000 ha. Porém com o VBC de 100% e a necessidade de rotação de cultura, em levantamentos futuros, este acentuado decréscimo poderá ser amenizado.

## 12. SOJA (em grão)

Mais uma vez a soja vai se beneficiar com a expansão de sua área plantada, em função da abertura de novas frentes da lavoura (Mato Grosso), bem como pela perda de áreas de outras culturas como milho, sorgo e arroz de sequeiro, entre outras de menor expressão de cultivo.

A excelente comercialização da safra passada, proporcionou a motivação dos agricultores de jogar na soja, suas esperanças na safra 1989. Tudo leva a crer, que efetivamente a soja vai refletir um melhor desempenho. Acresce o fato da frustração da safra americana deste ano, obrigando a antecipação de utilizar grandes estoques existentes naquele País, para atendimento das necessidades do seu mercado interno, bem como do mercado externo, no que diz respeito ao óleo e principalmente, ao farelo. Fala-se em queda de 32% destes estoques, com o que abre-se uma janela para a entrada do nosso produto em maior escala no mercado internacional onde goza de excelente cotação.

Deste modo, a área plantada ou a plantar é prognosticada em 11.323.483 ha, representando um aumento de 10,52%, relativamente a área colhida na safra 88 quando cobriu uma extensão de 10.245.853 ha. A distribuição destas áreas nas Grandes Regiões é a seguinte:

Sudeste - 1.130.080 ha (+13,44%)

Sul - 6.380.838 ha (+7,46%)

Centro-Oeste - 3.812.565 ha (+15,12%).

Na Região Sudeste o maior aumento ocorre em Minas Gerais (+17,07%), levando a um total de 566.280 ha para todo o Estado. O fator principal desta expansão, será a mesma para todas as Unidades da Federação, ou seja: comercialização favorável da safra 88, face aos preços compensadores alcançados no mercado externo.

Para São Paulo, prognostica-se uma área de 563.800 ha (+10,01%). Sendo um Estado com suas áreas já domesticadas para lavouras, o crescimento decorrerá de substituição de áreas de outras culturas (sorgo, milho, amendoim etc).

Na Região Sul, o Rio Grande do Sul desponta com a maior área, seguindo de perto pelo Paraná, situando-se Santa Catarina como o terceiro produtor.

Para o Paraná, as últimas informações indicam a "intenção de plantio" de uma área de 2.320.000 ha, maior 9,69% que a colhida na última safra.

Segundo as COREAs, o principal fator a influenciar esta tendência, é sem dúvida nenhuma, o alto preço de comercialização da safra 88.

Os trabalhos de preparo do solo e plantio, já estão em evidência em todas as regiões do Estado, porém atrasados em função da estiagem que não tem permitido a realização dos trabalhos em sua totalidade. No final do período, apenas 5% da área havia recebido a semente. As variedades mais procuradas pelos sojicultores são: Bragg, Davis, Iguçu, Bossier, BR-4, BR-6, Primavera, Paraná e IAC-5. Os preços oscilam entre CZ\$ 10.000,00/12.000,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras instaladas atravessam estágios de germinação, com as mais adiantadas no início do desenvolvimento vegetativo, sendo prejudicadas com a estiagem verificada até o segundo decênio de outubro. Caso as condições climáticas normalizem-se nos próximos dias, os trabalhos de preparo do solo e plantio deverão ser bastante intensificados.

O prognóstico da safra admitindo-se um rendimento médio de 2.300 kg/ha e confirmando-se a área ora constatada, poderá alcançar 5.336.000 t.

Em Santa Catarina, houve perda de áreas face as chuvas de Granizo, porém deverão ser replantadas. A falta de sementes fez com que a Comissão Estadual de Sementes e Mudas baixasse a exigência (nesta safra) de 80 para 70% o percentual do poder germinativo para a soja.

A área situa-se em 436.000 ha, maior 12,76% que a da última safra.

No Rio Grande do Sul, maior produtor brasileiro, verifica-se um incremento de 5,49% na área, prognosticada agora em 3.624.838 ha. Esta expansão ocorre em municípios de 19 Microrregiões Homogeneas, sendo as mais expressivas: Triticulora de Cruz Alta (+49.700 ha), Campanha (+21.100 ha), Colonial de Erechim (+14.380ha), Colonial das Missões (+14.200 ha), Passo Fundo (+12.000 ha), Colonial de Irai (+10.850 ha), Colonial de Santa Rosa (+9.705 ha), Fumicultora de Santa Cruz do Sul (+5.300 ha), Lagoa dos Patos (+5.025 ha), Lagoa Mirim (+4.500 ha), Alto Camaquã (+4.500 ha) Colonial de Ijuí (+4.500 ha), Santa Maria (+3.200 ha), Soloedade (+2.800 ha), Campos de Vacaria (+2.500 ha), Colonial do Alto Jacuí (+1.200 ha) e as demais com acréscimos inferiores a 1.000 ha.

Na Região Centro-Oeste onde São registrados os mais altos níveis de Expansão (15,12%) tem-se uma área plantada ou a plantar, de 3.812.565 ha. Os fenômenos determinantes deste aumento são os mesmos que vem ocorrendo nas Regiões Sudeste e Sul.

Em Mato Grosso do sul a área é calculada em 1.300.000 ha (+10,51%).

A soja vem ganhando área de sorgo, arroz e milho.

As condições meteorológicas no período, mostram-se favoráveis ao desenvolvimento das operações de preparo do solo e plantio, sendo que esta última operação, sofreu atraso devido a estiagem que abateu no Estado.

A semente de boa qualidade não tem sido suficiente para atender a demanda sendo necessário importar de outras UF's (Minas Gerais, Paraná e Goiás). As variedades de cultivares mais procuradas tem sido BR-6 (Nova Bragg), Davis, FT-2, FT-3, FT-10, FT-26, IAS-5, Paraná, UFV-ITM-1, Santa Rosa, Savana, Cristalina, UFO-10 e Tiaraju, cujos preços variam de 4 a 5 OTNs fiscais a saca.

Em Mato Grosso o crescimento ficara em torno de 16,16%, com a área prognosticada inicialmente em 1.532.365 ha. Além da abertura de novas áreas que inicialmente são cultivadas com arroz de sequeiro e que neste ano receberão soja, existe a substituição daquelas que já fora cultivadas nos dois primeiros anos com arroz de sequeiro cujo solo já precisa de adubação e neste caso é mais viável a adubação para plantio de soja, vez que, o arroz de sequeiro não tem uma comercialização fácil. Algumas áreas de milho tem sido substituídas também pela soja.

Em Goiás, a expansão da cultura tem sido o assunto maior nos meios técnicos, nas cooperativas e na imprensa. A perspectiva de bons preços e o incentivo oficial, dão animo aos produtores para investir na tecnologia, buscando superar os altos custos dessa cultura através de melhor produtividade, somando-se ainda a possibilidade de uso dos solos de cerrado.

Este prognostico podera não confirmar-se, tendo em vista dificuldades ja detectadas, quanto a qualidade e mesmo disponibilidade e alto preço das sementes. A area devera alcançar 929.200 ha, com um incremento de 20,14%.

No Distrito Federal a euforia é grande quanto as potencialidades da cultura para a safra 89. A unica preocupação é que a semente a ser utilizada neste ano não é de otima qualidade, como em anos anteriores, necessitando agora de uso de fungicidas, objetivando assim o aumento na germinação.

Caso se confirme os dados levantados até esta data, ter-se-a uma area de 51.000 ha, representando um aumento de 19,22%, comparativamente a safra passada.

### 13. TOMATE

As perspectivas de cultivo do tomate para a Região Centro-Sul, para a safra de 1989, indica uma retração, na area plantada ou a plantar na ordem de 0,62% que corresponde a 35.783 ha, em relação a que sera colhida em 1988, que se situa em torno de 36.006 ha.

O decréscimo previsto é resultante de diminuição de areas a plantar em todas as Unidades da Federação pesquisadas, excetuando os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goias, sendo que São Paulo mantém a mesma estimativa de area que sera colhida em 1988.

Em nivel de Grandes Regiões, a Sudeste e o Centro-Oeste apresentam uma elevação de 0,46% e 0,45%, respectivamente, e a Sul um decréscimo de 6,46%.

Na Região Sudeste verifica-se que a area plantada ou a plantar passa de 26.408 ha para 26.530 ha, face a aumentos observados em Minas Gerais e Rio de Janeiro, embora seja registrado redução no Estado do Espirito Santo. São Paulo permanece com seus dados inalterados em confronto com a ultima safra.

Em Minas Gerais esta prevista uma expansão de area plantada ou a plantar na ordem de 0,18%, com relação a informada na ultima safra, passando de 3.993 ha para 4.000 ha.

No Espirito Santo o Tomate é cultivado em 30 municipios e a sua area plantada ou a plantar se situa em torno de 1.328 ha, menor 1,63% do que se espera colher em 1988, que esta prevista em 1.350 ha.

A seguir, a area estimada, distribuida por microrregiões, com produção e rendimentos médios esperados:

MRH	AREA PLANTADA OU A PLANTAR (HA)	PRODUÇÃO ESPERADA (T)	REND.MÉDIO ESPERADO (KG/HA)
203	4	210	52 500
204	101	4 518	44 732
205	18	680	37 778
206	915	46 360	50 667
208	169	8 990	53 195
209	121	6 995	57 810
TOTAL	1 328	67 753	51 019

Quanto a sementes, tal como em anos anteriores, a demanda não tem expressão, indicando que o produtor utiliza em larga escala sementes de produção propria.

Apesar da Rede Bancaria dispor de verbas para o custeio da cultura, a procura por parte dos agricultores é minima em virtude, principalmente, por seu alto custo-juros e mais correção monetaria.

No Rio de Janeiro apresentou um acréscimo de 4,89% em relação a safra de 1988, na area plantada ou a plantar, indo de 2.803 ha, para 2.940 ha.

O aumento previsto deve-se aos bons preços obtidos no mercado.

A totalidade dos produtos recebem orientação técnica nas varias fases de desenvolvimento vegetativo da cultura.

Estima-se que 100% dos agricultores usam sementes selecionadas e ou certificadas, como também, realizam adubação quimica e organica.

A adubação quimica é utilizada através de formulados 4.14.8 e 12.6.12 e adubo simples com superfosfato simples mais sulfato de amonia na proporção 3/1.

As variedades mais cultivadas são: Santa Clara, Angela Hiper, Kada, Santa Cruz, Angela 1, e G 51/5.100.

Quanto as condições climaticas estão indefinidas até o momento.

A procura de crédito é pequena em consequencia do seu alto custo financeiro.

Em São Paulo a comercialização do tomate envarado, cuja colheita é concluida em dezembro, devera influir na decisão dos produtores quanto ao plantio da cultura. As produções se sucedem ao longo do ano, de modo que se torna dificil prognosticar uma area no momento. A semelhança da cebola e da batata, o nivel tecnologico dos tomaticultores é bastante elevado. Segundo a rede-de-coleta do IBGE, estima-se uma area plantada ou a plantar igual ao informado na ultima safra, ainda a colher de 18.262 ha.

Todos os 3 Estados produtores do tomate da Região Sul apresentam um decréscimo na area plantada ou a plantar, passando de 5.615 ha para 5.252 ha, em relação a ultima safra.

No Paraná as últimas informações procedentes das COREAs, não confirmam a estimativa de área colhida informada em outubro de 1988, de 1.090 ha, devendo situar-se em apenas 900 ha, acusando um decréscimo de 17,43%.

No decorrer do mês de outubro, prosseguiram os trabalhos de transplante das mudas, sendo os mesmos muito prejudicados pela estiagem que se verificou, calculando-se que apenas 50% da área prevista foi transplantada, e o restante será concluído, quando as condições climáticas forem favoráveis.

As variedades de tomate mais plantadas foram a Imperador, Kada, Angela Hiper, Santa Cruz, Iguçu, entre outras, adquiridas a preço que oscilaram entre CZ\$ 30.000,00/40.000,00 o quilo.

Os canteiros até então instalados apresentam estágios diferentes de crescimento que são: desenvolvimento vegetativo (65%), formação dos frutos (25%) e os mais adiantados em maturação (10%).

Das práticas agrícolas, as mais realizadas no decorrer do mês de outubro foram as capinas, amontoa, estaqueamento e amarrio dos tomateiros. Paralelamente, também, vem sendo realizadas aplicações preventivas de defensivos no combate a pragas e doenças, que normalmente incidem sobre a cultura.

Finalmente, considerando-se um rendimento médio de 41.000 kg/ha a produção poderá atingir a 36.900 t.

Em Santa Catarina o prognóstico de área plantada ou a plantar sofre uma redução de 4,68%, quando comparada com a safra-88, indo de 1.647 ha para 1.570 ha.

No Rio Grande do Sul a área plantada ou a plantar com o tomate para colheita em 1989 é estimada em 2.782 ha, inferior 3,34% da obtida na safra/88 que foi de 2.878 ha.

As maiores reduções de área ocorreram nas regiões:

- Vinicultora de Caxias do Sul (-48 ha) - Devido ao elevado preço dos insumos e ocorrência de granizo que destruiu algumas lavouras. A situação poderá ainda ser alterada, pois o plantio estende-se até dezembro;
- Colonial de Irai (-44 ha) - Consequência de preços não remunerativos na safra anterior e prolongada estiagem que provocou redução da produção de mudas;
- Outras 8 microrregiões, com municípios que apresentaram decréscimos menores de 3 hectares. Por outro lado, 5 microrregiões acusam ampliação de áreas cultivadas.

Na grande Região Centro-Oeste a área de cultivo registra um acréscimo de 0,45%, a que deveria ser colhida em 1988, indo de 3.983 ha para 4.001 ha.

No Mato Grosso do Sul, a cultura do tomate em primeira estimativa, indica um decréscimo de 31,36%, em relação a última safra, alcançando 116 ha.

Não existe tradição nesta lavoura e além das condições climáticas adversas que prejudicaram a cultura durante o seu desenvolvimento, fizeram com que alguns produtores mais prejudicados não plantassem o tomate, nesta safra.

As informações da cultura deverão definir-se em dezembro, por ocasião das reuniões das COMEAs.

No Mato Grosso houve um aumento insignificante de 0,96% na área plantada ou a plantar, nesta safra, registrando-se 105 ha.

Em Goiás, um maior desenvolvimento na área plantada dessa cultura vai depender do tomate rasteiro, cuja produção destina-se às indústrias. No caso, são os preços que vão pesar na opção dos produtores.

Ha uma certa competição entre o tomate rasteiro e o feijão irrigado que utilizam o mesmo sistema de irrigação - Pivo Central. Na época do plantio, se o feijão irrigado proporcionar melhor retorno financeiro, o tomate perderá terreno. Assim, a área a plantar estimada em 3.230 ha, excede em 2,80%, a alcançada em 1988 (3.142 ha).

No Distrito Federal, como são plantadas 3 safras do produto, ou seja: das águas, da seca e para a indústria, o grupo resolveu estimar uma área próxima da cultivada na safra/88, pois muitos fatores poderão influir no cultivo do tomate.

É prevista uma área plantada de 550 ha acusando uma queda de 3,17% em relação a safra/88.

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

GCEA - GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO	JOSE ALEXANDRE T. DE SOUZA 78 900 - PORTO VELHO	AV DUQUE DE CAXIAS, 1223 TEL: (069) 2213077 2213658
AC	ELDER DE OLIVEIRA COSTA 69 900 - RIO BRANCO	RUA BENJAMIN CONSTANT, 506 TEL: (068) 2241382 2241490
AM	ADELAIDE MORAIS DA MOTA 69 000 - MANAUS	RUA LOBO D ALMADA, 272 TEL: (092) 2320188 2320086
RR	JOSE MARIA DOS SANTOS SERRAO 69 300 - BOA VISTA	AV GETULIO VARGAS, 76-E CENTRO TEL: (095) 2244425 2244103
PA	JAIME FREIRE CAMPOS 66 000 - BELEM	AV GENTIL BITTENCOURT, 418 TEL: (091) 2245364 2227595
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA 68 900 - MACAPA	AV FAB, 1465 TEL: (096) 2223574 2222796
MA	FRANCISCO ALBERTO BASTOS DE OLIVEIRA 65 900 - SAO LUIZ	RUA JOAQUIM TAVORA, 49 TEL: (098) 2226316 2220350
PI	NILSON DE MIRANDA LEAO 64 020 - TERESINA	RUA SIMPLICIO MENDES, 436 NORTE TEL: (086) 2224161 2224163
CE	FRANCISCO OCTAVIO CUNHA PIRES 60 000 - FORTALEZA	RUA MAJOR FACUNDO, 733 10 AND TEL: (085) 2435455 2315352
RN	JOSE GONCALVES DE CARVALHO 59 020 - NATAL	PRACA PEDRO VELHO, 435 TEL: (084) 2221426 2223695
PB	EDU ELOY 58 000 - JOAO PESSOA	RUA IRINEU PINTO, 204 TEL: (083) 2411560 2411640
PE	ALUISIO ARAUJO CAVALVANTE 50 060 - RECIFE	RUA DO HOSPICIO, 387 TEL: (081) 2215921 2310811
AL	PAULO CEZAR DE SOUZA 57 000 - MACEIO	RUA TIBURCIO VALERIANO, 125 TEL: (082) 2211531 2232665
SE	GERALDO DE MELO MENEZES 49 000 - ARACAJU	RUA RIACHUELO, 1017 TEL: (079) 2228198 2220634
BA	JOSIEL ALVES DE MORAES 40 000 - SALVADOR	AV ESTADOS UNIDOS, 50 TEL: (071) 2439277 2439185
MG	CARLOS ALBERTO PEREIRA 30 000 - BELO HORIZONTE	RUA OLIVEIRA, 523 TEL: (031) 2230554 2231078
ES	REYNALDO QUINTINO RODRIGUES 29 010 - VITORIA	RUA DUQUE DE CAXIAS, 217 TEL: (027) 2233971 2235026
RJ	GERALDO MODENESI HERZOG 22 260 - RIO DE JANEIRO	RUA HUMAITA, 85 TEL: (021) 2862496 2862348
SP	GONCALO MANOEL F. L. DAVID 04 542 - SAO PAULO	RUA URUSSUI, 93 TEL: (011) 2826219 8830077
PR	JORGE MRYCZKA 80 000 - CURITIBA	RUA CARLOS DE CARVALHO, 552 TEL: (041) 2349122 2241978
SC	LAURO PIMENTEL JUNIOR 88 000 - FLORIANOPOLIS	RUA JOAO PINTO, 12 TEL: (0482) 441421 441725
RS	RAUL FERNANDO EHLERS 90 010 - PORTO ALEGRE	RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 TEL: (0512) 286444 285792
MS	FATMATO EZZAHRA SCHABIB HANY 79 013 - CAMPO GRANDE	RUA BARAO DO RIO BRANCO, 1431 TEL: (067) 7211902 7211525
MT	FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO 78 040 - CUIABA	AV XV DE NOVEMBRO, 235 TEL: (065) 3222121 3222225
GO	JOVINO PIRES DA SILVA 74 000 - GOIANIA	AV TOCANTINS, 675 TEL: (062) 2245243 2257622
DF	ANTONIO JOSE DE SOUZA BIFFI 70 300 - BRASILIA	SCS - QUADRA 06 BLOCO A 5 ANDAR TEL: (061) 2246954 2246897